

Esta classificação permitia a padronização de fases de execução para o conjunto das metas que apresentavam similaridades em seu processo de implementação. As fases representavam as etapas percorridas por cada um dos projetos (ou de como estava a evolução da oferta de cada novo serviço ou benefício), que tornou mais clara e simples a tarefa de identificar sua evolução ao longo do tempo.

Para dar transparência aos critérios de evolução de uma fase para outra, foram definidos eventos específicos que marcam o início e o fim de cada uma delas.

De modo a permitir uma avaliação comparativa do andamento de diferentes projetos, foram atribuídos pesos (percentuais) para cada fase, com a indicação de quanto ela representa em dificuldade e tempo de realização. Os pesos de cada fase foram disponibilizados por meio de um gráfico de andamento dos projetos, embaixo do nome da fase.



Durante a execução, os projetos permaneceram por algum tempo em cada fase. Assim, aplicaram-se os seguintes conceitos para as fases: **Não Iniciada** (no qual o valor do peso daquela fase não é computado no andamento do projeto); **Em Andamento** (no qual apenas metade do valor do peso da fase é computado no andamento do projeto); e **Concluída** (caso em que o valor do peso da fase é integralmente computado no andamento do projeto).

A partir da soma das fases, tinha-se o andamento de cada projeto, que é totalizado e disponibilizado na página principal da meta. Para saber como está o andamento da meta por essa metodologia de processo, bastava somar os percentuais de cada um dos projetos que fazem parte daquela meta e dividir pelo total de projetos. É esse valor de avanço geral da meta que aparece nos gráficos circulares apresentados nas fichas de cada uma.



Há uma exceção. Para a categoria “Novo Serviço ou Benefício”, a apuração era feita com a medição de quanto a soma de novos benefícios e/ou serviços representava sobre o total da meta – e a apresentação, ainda, de gráficos e tabelas que indicam a evolução do atendimento ao longo do tempo e/ou distribuído nas 32 Subprefeituras.

Cada meta podia ter projetos classificados em um ou mais tipos, sendo que o critério para a soma final era o mesmo. Os projetos também podiam ter pesos diferentes, considerando o grau de dificuldade e benefício esperado de sua realização. Por exemplo, para a realização da Meta 69 – Desenvolver campanha de conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa, foram planejadas a realização de seminários de conscientização e campanhas publicitárias anuais. Considerando o alcance das campanhas e seu custo relativo, optou-se por atribuir a elas um peso de 70% na composição geral da meta, deixando os outros 30% para os seminários.

O peso do projeto para o total da meta estava indicado na página de cada um deles.

Andamento Qualitativo

Além de indicar o status de cada projeto e de cada meta a partir de critérios objetivos e padronizados, a plataforma disponibilizava informações descritivas, o valor de investimento e a localização geográfica do equipamento, benefício ou serviço na cidade, quando aplicável.

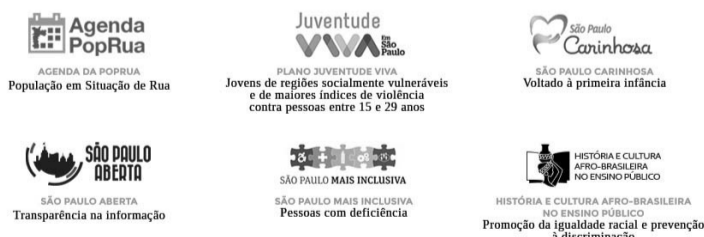
A ferramenta de monitoramento do Programa de Metas 2013-2016 permitiu também que cada usuário(a) pudesse apontar as metas que mais lhe interessam para receber atualizações periódicas.

Selos de Transversalidade

Uma cidade que apresenta múltiplos desafios precisa de uma gestão preparada para superá-los, capaz de articular as políticas públicas transversais e atuar conjuntamente para o alcance dos objetivos. Na gestão municipal, muitos são os planos e os programas que requerem a atuação de diversas secretarias e órgãos públicos para promover a garantia de direitos e o bem-estar da população. Para que essa integração possa ser vista e acompanhada, a plataforma desenvolveu os selos de transversalidade.

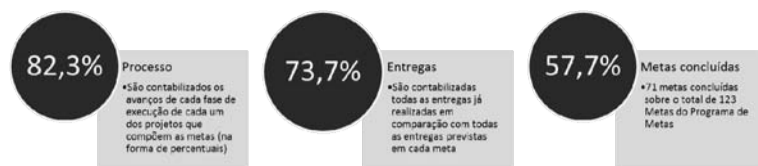
Os selos indicavam metas em que há alto grau de interação entre o seu andamento – e de seus projetos – e a promoção de benefícios para políticas estruturantes. Visualizar o selo permitia identificar uma meta que, além de atender ao objeto específico para o qual foi destinada, também interferia positivamente em outra(s) política(s) municipais.

Os selos eram:



Metodologia Adotada

Como explicitado acima a Prefeitura de São Paulo permitiu que o acompanhamento realizado pela população fosse feito por três metodologias: Metas concluídas, Entregas e Processos.



Por entregas, temos o seguinte retrato:



O critério mais adequado para o acompanhamento de qualquer ação de governo e em especial o Programa de Metas é a metodologia por processo.

A metodologia por processo permite que o cidadão entenda como a administração pública funciona e, entendendo seu funcionamento, possibilita uma interação efetiva, com menor assimetria de informação entre sociedade e governo.

Aliás, um dos desafios enfrentados por essa gestão foi radicalizar uma política de transparência ativa ao disponibilizar desde contratos assinados por toda a administração até dados do IPTU e áreas públicas cedidas o que permitiu que a população pudesse compreender os meandros da administração pública e seus desafios. Compreensão fundamental para a apropriação por parte da sociedade para efetiva participação nos rumos futuros da cidade.

Por exemplo, é fundamental compreender que a meta de construir três hospitais (a mais de uma década que a cidade não construía um desde suas fundações) não pode ser lida simplesmente como não cumprida, uma vez que o hospital foi entregue, e os outros 2 estão em obras (o de Parelheiros em fase final de acabamento).

Reconhecer o cumprimento parcial das metas permite que as gestões eleitas realizem compromissos mais ambiciosos em seus Programas de Metas.

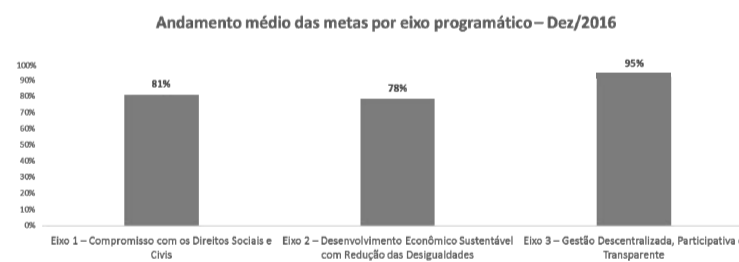
No caso da atual gestão e considerando os cumprimentos parciais das metas, o Programa de Metas atingiu 82,3% de cumprimento, tendo apenas 15 metas abaixo de 50% de cumprimento, conforme tabela a seguir:

Categoria	Número de metas
Maior ou igual a 100%	71
Entre 75% - 100%	10
Entre 50% - 75%	27
Entre 25% - 50%	11
Menor que 25%	4
TOTAL	123

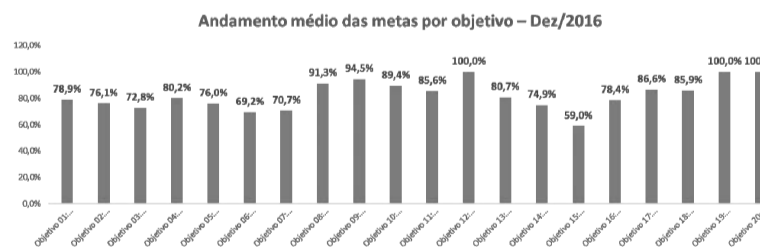
Do contrário, a cidade corre o risco de ter futuros Programas de Metas tímidos, pautados não pela necessidade de transformação da realidade, mas, principalmente, pelas condições de segurança de execução ao fim de um mandato. Se isto ocorrer, entendemos que a ferramenta criada perderá seu principal objetivo, de tentar materializar as transformações vocalizadas pelos processos eleitorais.

Quadro Geral

Quando olhamos para o Programa de Metas e sua estrutura, observa-se a seguinte execução por eixo:



Quanto aos objetivos, tem-se o seguinte quadro:



Esses resultados somam-se com a gestão saneadora da gestão financeira da prefeitura que, junto com a revisão dos principais marcos regulatórios da cidade (Plano Diretor, diversos Planos Municipais setoriais, dentre outros), consolidam um sólido planejamento de longo prazo para São Paulo.

A renegociação da dívida de São Paulo, assinada em fevereiro de 2016, tornou o nível de Dívida Consolidada Líquida do Município de São Paulo em cerca de 79,7% da Receita Corrente Líquida, ante 182,3% ao final de 2015. Uma redução de mais R\$ 47,9 bilhões de reais, que permitiu que a cidade inclusive adquirisse rating de investimentos de agências internacionais. O gráfico abaixo demonstra a importância desta negociação para o futuro da cidade.